

## RELATÓRIO Nº , DE 2026

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 16, de 2026, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO ROBERTO SOARES PACHECO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Japão.*

Relator: Senador **FERNANDO DUEIRE**

Vem ao exame desta Comissão a indicação que o Presidente da República faz do Senhor PAULO ROBERTO SOARES PACHECO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Japão.

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Assim, em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, o diplomata indicado graduou-se em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 1986.

No Instituto Rio Branco, concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1997 e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2007. Neste último, apresentou tese intitulada “A terceira via: sua dimensão plurilateral (a Governança Progressista), o protagonismo do Reino Unido e o papel do Brasil entre os ‘progressistas em desenvolvimento’.”

Ingressou na carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1988. Ascendeu a Segundo-Secretário em 1994 e a Primeiro-Secretário em 2000; a Conselheiro em 2006; a Ministro de Segunda Classe em 2009 e a Ministro de Primeira Classe, em 2019. Todas as promoções se deram por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria destacam-se as de assessor na Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos (2000-03); de assessor do Gabinete do Ministro de Estado (2015-17); de assessor técnico do Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos (2017); de Diretor do Departamento de Imigração e Assuntos Jurídicos (2017-19); e de chefe da Assessoria Especial de Relações Internacionais do Ministério de Minas e Energia (2019-20).

No Exterior, exerceu, entre outras, as funções de Terceiro Secretário e de Segundo-Secretário na Missão do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York (1994-97); de Primeiro-Secretário na Embaixada em Londres (2003-2006); de Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Buenos Aires (2006-10); de Ministro-Conselheiro na Embaixada em Washington (2010-15); e de Embaixador em Santiago desde 2020.

O diplomata foi agraciado com diversas condecorações nacionais e também chilena.

Em atendimento às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre o Japão.

Cuida-se de monarquia constitucional parlamentar, cuja política tem sido dominada quase que unicamente pelo Partido Liberal Democrático (PLD), de viés conservador, desde o ano de sua fundação em 1955.

Desde o ano de 2023, as relações bilaterais ganharam novo dinamismo: houve intensificação da agenda de visitas de alto nível e isenção recíproca de vistos para viagens de curta duração. O ano de 2025, quando foram celebrados 130 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, foi intitulado “Ano do Intercâmbio e da Amizade Brasil-Japão”. Foi firmado o Plano de Ação da Parceria Estratégica e Global Brasil-Japão (2025-2030), no qual consta, como tema prioritário, o compromisso mútuo de acelerar os procedimentos para abertura do mercado japonês à carne bovina brasileira. Já as negociações para um Acordo de Parceria Econômica Mercosul-Japão enfrentam resistência do setor agrícola japonês.

A maior comunidade japonesa fora do Japão está no Brasil. São aproximadamente 2,7 milhões de pessoas. Por sua vez, a quinta maior comunidade brasileira no exterior encontra-se no Japão.

Importa registrar que o Japão é atualmente o nono maior investidor estrangeiro no Brasil e teve relevante contribuição para a industrialização brasileira, sobretudo nas décadas de 1960 e 1970, nos setores de mineração, siderurgia, construção naval, automóveis, eletrônicos, papel e celulose.

Merecem ser lembrados, entre outros, dois importantes canais bilaterais: o Diálogo de Chanceleres (elevado a Diálogo Estratégico de Chanceleres em 2025) e o Mecanismo de Consultas Políticas (MCP), criado em 1989.

Quanto ao comércio bilateral, em 2025, os principais produtos exportados foram: minério de ferro (17,8%), café não torrado (17,8%); carne de aves (15,2%); alumínio (7,9%); carne suína (7%); ferro-gusa (5,3%); e soja (4,7%). Os principais produtos importados foram: partes e acessórios de veículos automotivos (19,1%); instrumentos de medição, verificação e controle (5,5%); motores (5,1%); máquinas e aparelhos elétricos (4,1%); e medicamentos e produtos farmacêuticos (4,1%).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator